


CURSO DE PEDAGOGIA ALLÍ E AQUI: ESTUDO COMPARADO ENTRE OS CONTEXTOS ESPANHOL E BRASILEIRO

Dra. Liliana Soares Ferreira  0000-0002-9717-1476
Universidade Federal de Santa Maria - Brasil

Dra. Ana Maria Montero Pedrera  0000-0002-6516-575X
Universidade de Sevilla - Espanha

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo argumentar comparativamente sobre os cursos de Pedagogia na Espanha e no Brasil, destacando a historicidade, o modo como se organizam, a proposta curricular, as características previstas para os egressos(as) e, ainda, destacar as convergências e diferenças. Realizou-se estudo comparado. A educação comparada consiste em comparar, mas ir além, também entender por que a educação se constituiu nas diferentes culturas, como se

organiza para responder às demandas sociais. Analisou-se o Curso de Pedagogia, inserido nos contextos de produção espanhol e brasileiro, tendo por base sua historicidade, objetivos, características, proposta curricular e o trabalho dos egressos. Observou-se diferenças quanto à abrangência das propostas, quanto ao grau, bacharelado e licenciatura, e quanto ao sentido de Pedagogia impresso no Curso.

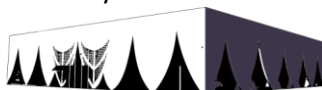
PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Políticas educacionais; Educação Comparada.

PEDAGOGY COURSE ALLÍ AND HERE: A COMPARED STUDY BETWEEN SPANISH AND BRAZILIAN CONTEXTS.

ABSTRACT: This article aims to argue comparatively about Pedagogy courses in Spain and Brazil, highlighting the historicity, the way they are organized, the curricular proposal, the characteristics expected for the graduates and, also, to highlight the convergences and differences. A comparative study was carried out. Compared education then consists in comparing, but going further, also understanding why education was constituted in different cultures, how it is

organized to respond to social demands. The Pedagogy Course was analyzed, inserted in the context of Spanish and Brazilian production, based on its historicity, objectives, characteristics, curriculum proposal and the work of the graduates. Differentiation was observed in terms of the scope of the proposals, in terms of the bachelor's degree and licentiate's degree, and in the sense of Pedagogy printed in the Course.

KEYWORDS: Pedagogy; Educational policies; Comparative education.



1 APRESENTAÇÃO

O curso de Pedagogia existe há um século, tanto na Espanha quanto no Brasil. Tem uma curta história, portanto. Como área do conhecimento, a Pedagogia centra-se na educação, que é um fenômeno humano e, em decorrência, “[...] social, político, cultural, epistemológico, antropológico, político, filosófico, psicológico, enfim, um fenômeno que, para ser estudado, exige esforços conjugados de ciências diferentes, associadas à Pedagogia” (FERREIRA, 2010, p. 233). Ao longo desse período, acompanhou e foi impactado pelos movimentos sociais, econômicos e culturais dos quais resultaram políticas educacionais diretamente elaboradas para este curso. Via de regra, em todos os períodos, as questões apresentadas ao Curso estiveram relacionadas à sua especificidade. Seria um curso cujos egressos seriam futuros professores? Futuros professores da infância? Especialistas em Educação?

Nessa trajetória, o Curso chega à época atual questionando-se sobre sua especificidade. Portanto, cabem estudos que, ao mesmo tempo, recuperem sua historicidade, e, a partir dela, analisem como se configura a proposta, em suas contribuições e dissonâncias para a educação.

Considerando essas perspectivas, este artigo foi produzido com vistas a sistematizar elementos comparativos entre o Curso de Pedagogia na Espanha e no Brasil, tendo por base os intercâmbios realizados a partir do convênio acadêmico bilateral entre o Kairós – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, e a Universidade de Sevilha, na Espanha. Durante as missões de estudos e as reuniões de trabalho, houve oportunidade de analisar e socializar como aconteciam os estudos específicos relativos à Pedagogia em cada país. Dessas oportunidades, restaram informações e, após pesquisa e organização de dados, os quais foram analisados com base nos princípios da educação comparada, tornou-se possível elaborar os argumentos ora apresentados.

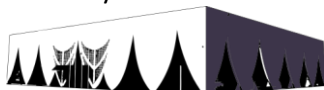


Assim, nesse texto, argumenta-se comparativamente sobre os cursos de Pedagogia, na Espanha e no Brasil, destacando a historicidade, o modo como se organizam, a proposta curricular, as características previstas para os egressos(as) e, ainda, destacam-se as convergências e diferenças.

2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

De certo modo, comparar, uma das características humanas de conhecer, é uma atitude constante na pesquisa. Ao comparar, os pesquisadores necessitam estabelecer critérios, analisar objetos e sistematizar o conhecimento produzido em decorrência da aproximação entre fenômenos diferentes. Por esse motivo, comparar é uma das capacidades humanas, com o intuito de: “[...] conhecer, fazendo analogias, singularizando os objetos, identificando suas diferenças e deixando emergir as semelhanças contextualizadas, suas particularidades históricas” (FRANCO, 2000, p. 207). Comparar, portanto, é um modo de produzir conhecimento.

Entretanto, quando selecionados sujeitos, contextos, políticas como elementos a comparar, tem-se estabelecido um método que, no campo ao qual se tem dedicado, é conhecido por Educação Comparada. Trata-se de um estudo “[...] primeiramente caracterizado pela escala de observação que emprega e, assim, a extensão do objeto que tem em vista elucidar: esses objetos são os sistemas nacionais de ensino” (LOURENÇO FILHO, 1961, p. 5). Essa conceituação, divulgada no momento em que se expandia a metodologia no Brasil, destaca os princípios de cotejamento, observação e compreensão, os quais, mediante diferenciadas técnicas para produzir dados, constituem a comparação. Por sua vez, considerando o contexto argentino, Márquez argumenta que a educação comparada visa a contrastar as razões pelas quais se formam diferenças entre os sistemas nacionais de educação, e, com isso, contribui para “[...] esclarecer las semejanzas y diferencias entre los diversos



sistemas, al mismo tiempo que genera cierta sensibilidad para los problemas comunes y para las diferentes formas em que son resueltos bajo distintas condiciones nacionales” (MÁRQUEZ, 1972, p. 19).

A educação comparada consiste, desse modo, em comparar, mas ir além, também entender por que a educação se constituiu nas diferentes culturas, como se organiza para responder às demandas sociais.

No âmbito do globalismo, tudo que é local pode ser simultaneamente nacional, regional e mundial. [...] É evidente que essa problemática logo suscita o método comparativo. Comparam-se localidades, nações e nacionalidades, assim como relações, processos e estruturas, me suas implicações sociais, econômicas e culturais; tudo isso envolvendo história e geografia, passado e presente, demografia e etnia, religião e língua. São muitas as possibilidades e as urgências da comparação. [...] E esse se torna o método ainda mais indispensável, quando se trata de refletir sobre as configurações e os movimentos da sociedade global” (IANNI, 1997, p. 237).

Inseridos nos meios acadêmicos, os estudos comparados foram descritos e aprofundados como possibilidade metodológica e epistemológica de pesquisa:

Em seu desenvolvimento a educação comparada vem buscando encontrar o seu sentido, o seu objeto de estudo e os seus processos específicos de investigação. A sua aplicação prática é incontestável, à medida que, ao analisar comparativamente, por exemplo, sistemas educacionais, práticas pedagógicas, métodos de ensino, formas de financiamento, formação de professores, organizações escolares, em suma, a variada gama de possibilidade de pesquisa nos espaços escolares administrativos e pedagógicos, contribui para o entendimento destes elementos a partir da referência ao outro (CORREA, 2011, p. 256)

Tendo por rumo essas conceituações, iniciou-se por estabelecer as relações de aproximação e distanciamento, com base na historicidade e no contexto dos cursos de Pedagogia nos diferentes países. Feito o levantamento dessas relações, estabeleceu-se explicações possíveis a partir da história da educação e dos nexos causais relativos aos movimentos educacionais em âmbito ibero-americano. Souza e Batista, analisando a produção de pesquisas que realizaram educação comparada entre a Espanha e o Brasil, concluíram, que os autores das obras analisadas consideram que:



[...] comparações entre Brasil e Espanha são potencialmente frutíferas, na medida em que determinados aspectos, por exemplo, político-institucionais, que apresentam algumas características comuns, podem resultar em fecundas contribuições para a formulação de políticas públicas na área da educação (SOUZA; BATISTA, 2018, p. 727).

Como critérios para delimitação do *corpus* de análise, estabeleceu-se o curso de Pedagogia: sua historicidade, proposta curricular, características e as políticas educacionais que o orientam nos dois países. Há, desse modo, um critério geográfico, países em diferentes contextos geográficos, históricos e sociais. E outro critério temático: o curso de Pedagogia. Como hipótese elaborada a partir da seleção temática, considerou-se haver similaridades históricas e aproximações quanto aos objetivos do curso nos dois países.

Um dos aspectos considerados em relevo nesta fase foi o contexto. Como estabelecer mediações entre dois contextos diferenciados? Não se objetivou isolar o objeto do estudo de seu contexto, o qual lhe garante significação. Ao contrário, procurou-se considerar “[...]a totalidade social que é o conjunto de relações onde ele se situa em um tempo e espaços determinados, e que constitui sua particularidade histórica” (FRANCO, 2000, p. 208). Tal atividade foi facilitada pelo fato de as autoras serem nativas e profissionais da educação em universidades, respectivamente, do Brasil e da Espanha, o que permitiu compreender também a historicidade e a cultura, considerando-se que:

[...] procurar conhecer as diferentes soluções que outros países e outros povos dão aos seus problemas, às suas instituições, como no caso da educação, sempre foi um meio de desenvolvimento e de enriquecimento. Mas, para fazer comparações, além da dificuldade de entender as diferentes línguas e seus complexos significados, há o problema do conhecimento e da interpretação de sua história e de sua cultura (FRANCO, 2000, p. 198).

Assim, realizou-se estudo comparado, analisando o Curso de Pedagogia, inserido no contexto de produção espanhol e brasileiro, tendo por base sua



historicidade, objetivos, características, proposta curricular e o trabalho dos egressos.

3 ASPECTOS SOBRE A GÊNESE DO CURSO

O primeiro aspecto analisado comparativamente diz respeito às convergências e diferenças no processo histórico de implementação do curso de Pedagogia nos dois países.

Desde o final do século XIX, há menções ao termo Pedagogia associado à Educação. O termo tinha uma relação próxima com a Filosofia, ciência considerada: “[...] fundamental na constituição dos estudos pedagógicos e, ao mesmo tempo, da ciência pedagógica, entendendo-se ciência como expressão máxima da Filosofia” (TOMAZETTI, 2003, p. 24). Em alguns países, a denominação “Pedagogia” foi comutada por “ciências da educação”. Entre essas ciências, foi criada a Filosofia da Educação, como “[...] um saber-síntese, um conjunto dos diferentes saberes considerados importantes para a reflexão sobre a educação e para a formação dos professores” (TOMAZETTI, 2003, p. 24).

No âmbito da educação brasileira, permaneceu “Pedagogia”. Destarte, aconteceu um “[...] processo de gradativo abandono do discurso filosófico como fundamento principal do saber pedagógico” (TOMAZETTI, 2003, p. 25). Paulatinamente, a Psicologia, ao longo do século XX, assumiu relevo nos currículos dos cursos de licenciatura, objetivando garantir maior conhecimento dos processos e características do desenvolvimento do ser humano, além de subsidiar a criação de métodos e técnicas educacionais (TOMAZETTI, 2003, p. 40). No sistema educacional brasileiro, há o curso de Pedagogia, licenciatura, regulado pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, e pela Resolução CNE/CP 01/2006, a qual estabelece as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Pedagogia.



Na Europa, há cursos denominados de Pedagogia na Alemanha, Dinamarca, Eslovênia, Noruega, Grécia (junto com Filosofia), Luxemburgo e Polônia. Também na Espanha, onde mais de vinte universidades deste país ofertam o curso. Denominando-se Educação ou Ciências da Educação há cursos na Itália, França, Bélgica, Áustria, Reino Unido, República Checa e República Eslovaca.

No espaço temporal entre a Primeira e a Segunda Grandes Guerras Mundiais, o mundo vivia, por um lado, a reconstrução dos países envolvidos no primeiro conflito na Europa, o crescimento do domínio norte-americano; por outro, a tensão e o avanço de forças conservadoras e ideológicas que eclodiam em diversas potências mundiais. No Brasil, estava em vigor o Estado Novo (governo ditatorial de Getúlio Vargas). Nesse contexto, decorrentes dos movimentos que se associavam a essa ou àquela compreensão de sociedade, houve investimentos educacionais. Entre eles, alteraram-se os projetos educacionais visando à educação de professores.

Na Espanha, por sua vez, os estudos de Pedagogia iniciaram em 1932, na Faculdade de Filosofia e Letras (Madri). Para tanto, foram criadas oito cátedras: “Filosofia, Paidología, Pedagogía, Historia de la Cultura, Historia de la Pedagogía, Fisiología Humana e Higiene Escolar y Metodología de las Ciencias Sociales y Económicas” (RUIZ BERRIO, 1984). Em Barcelona, o curso começou em 1934-35 e, por ocasião do final da Guerra Civil (1936-39)¹, por determinação publicada em 7 de julho de 1944, foi reorganizada a Faculdade de Filosofia e Letras. Nesse processo, também a Seção de Pedagogia passou por reorganização

¹ “Os trágicos acontecimentos da Espanha da década de 1930 tiveram impacto internacional e inscreveram-se de maneira marcante na memória coletiva [...] Naturalmente, seus ecos fizeram-se ouvir também no Brasil. Quando as forças de direita deslançaram o golpe contra a República espanhola, em julho de 1936, dando início à guerra civil que duraria três anos, o Brasil vivia clima político igualmente tenso, sob a onda de repressão que se seguiu à frustrada insurreição de novembro de 1935. Os projetos e valores políticos em disputa no Brasil assemelhavam-se aos das forças conflagradas na Espanha [...] A direita nacional, por seu turno, entusiasmou-se pela luta de seus congêneres espanhóis, aumentando-lhe a convicção de que o seu mundo, ordenado com base nos valores cristãos e no caráter sagrado da propriedade privada, estava sob ataque cerrado do comunismo internacional. A conflagração espanhola, junto com outros eventos do contexto internacional à época, contribuiu para fortalecer o ânimo punitivo e autoritário das forças conservadoras brasileiras” (MOTTA, 2008, p. 579).



e foi incorporada aos Planos de Estudos das universidades de Madrid (1943), Barcelona (1955) e Valência (1965). Com a reestruturação da universidade espanhola em departamentos, a partir de 1984, na maioria das instituições, instauraram-se estudos de Pedagogia.

Sete anos mais tarde ao início na Espanha, no Brasil, pelo Decreto 1.190/39, foi organizada a Faculdade Nacional de Filosofia, com as seções de Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, além da seção de Didática. As três primeiras seções abrigavam vários cursos, mas “a de pedagogia, assim como a seção especial de didática, era construída de apenas um curso cujo nome era idêntico ao da seção. Eis aí a origem do curso de Pedagogia” (SAVIANI, 2008, p. 39).

Diferenciados os contextos culturais, econômicos e sociais, há semelhanças na origem do curso. Primeiramente, o curso foi criado, nos dois países, dentro de um conjunto de cursos, e era filiado à Filosofia, como ciência em destaque na época. Essa filiação já teria iniciado no século XIX, expandindo-se nas primeiras três décadas do século seguinte. Tal fenômeno é referido por Lorenzo Luzuriaga, filósofo nascido na Espanha, em 1889, e falecido na Argentina, em 1959, ao destacar que a Filosofia possibilitava a associação dos conhecimentos científicos e “[...] a referência de todo o saber à vida do homem, e suas ideias, sentimentos e volições” (LUZURIAGA, 1957, p. 13). Incluem-se também os conhecimentos da Educação e, para aquele autor, a Pedagogia integraria a Filosofia da Educação:

A filosofia estuda as ideias essenciais em que se apoia a educação, como as referentes à verdade, à beleza, à liberdade, à vida humana, seus objetivos, planos e aspirações. A pedagogia, enquanto filosofia da educação, torna à filosofia geral essas ideias, que lhe constituem os fundamentos, e procura realizá-las na prática educativa (LUZURIAGA, 1957, p. 13)

A obra de Luzuriaga, de caráter pragmático e associada ao movimento escolanovista, destacava a Pedagogia como ciência da educação: “Pedagogia é a ciência da educação: por ela é que a ação educativa adquire unidade e elevação”



(LUZURIAGA, 1957, p. 2). Porém, somente a considerava ciência autônoma porque tinha referência na Filosofia e em outras áreas do conhecimento afins: “Pedagogia é ciência do espírito e está intimamente relacionada com a filosofia, psicologia, sociologia e outras disciplinas, posto não dependa delas, eis que é ciência autônoma” (LUZURIAGA, 1957, p. 2).

Na gênese dos estudos de Pedagogia, no ano de 1941, é criado, na Espanha o Instituto de Pedagogia “San José de Calasanz”, dentro do Centro Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). Autores como Rufino Blanco e sua colaboradora Julia Ochoa Vicente, Ángeles Galino, José Fernández Huerta e García Hoz têm lugar de destaque no início, desenvolvimento e estabilização dos estudos pedagógicos. Dentro do Instituto fundaram a *Revista Española de Pedagogía*, cuja primeira edição, em 1943, divulgava os métodos experimentais aplicados ao sistema educacional. Junto, ainda, ao Instituto de Pedagogia, convém mencionar a Sociedad Española de Pedagogía, cujo órgão de divulgação é a *Revista Bordón*. O referido Instituto desapareceu em 1984, conservando-se a biblioteca que contém numerosos e importantes materiais bibliográficos oriundos do Museu Pedagógico (CORTS et all, 1996, p. 117).

No Brasil, durante as décadas de 1950 e 1960, sob influência da Economia aplicada à Educação, o Curso de Pedagogia sofreu alterações e tornou-se a possibilidade de formarem-se professores, administradores, inspetores, supervisores e orientadores educacionais: “[...] se apostava fortemente no desenvolvimento educacional para fazer o Brasil crescer e atingir, a qualquer preço, as portas da modernização com substancial avanço tecnológico [...]” (BRZEZINSKI, 1996, p. 47). Em 1962 e 1969, dois importantes pareceres alteraram a configuração do Curso. Trataram-se do Parecer CFE 251/1962 e do Parecer CFE n. 252/69:

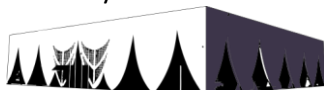
[...] a partir de 1962 o pedagogo era identificado como um profissional que personifica a redução da educação à sua dimensão técnica – o técnico de educação-, o currículo previsto para formá-lo era de cunho predominantemente generalista. Em 1969, consegue-se recuperar a



educação em seu sentido integral na figura do especialista da educação, porém, sua formação nessa direção fica inviabilizada pelo caráter fragmentado da organização curricular proposta (SILVA, 2006, p. 53-54).

Poder-se-ia afirmar que, até a Lei 9.394/96, e, principalmente, após a publicação das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia no Brasil, em 2006, o Curso se destinou à formação de especialistas e professores, e, após aquele ano, passou à formação de professores. Daí em diante, os movimentos educacionais, as associações e pesquisadores periodicamente se mobilizam para lutar em busca do redimensionamento do lugar social e estratégico do Curso, não somente no sistema educacional, mas no imaginário social.

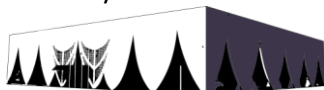
Como característica comum entre os dois países, considera-se que um elemento que sedimenta a proposta do curso é a existência de sociedades científicas no âmbito da Pedagogia. Cita-se o Congresso Internacional de Pedagogia, realizado em 1949, nas cidades de Santander e San Sebastián. Esse congresso foi antecedido pelo Congresso Pedagógico Internacional (hispano português-americano) realizado em 1892, em Madrid. Desde aqueles primeiros congressos até o presente, a cada quatro anos, a Sociedad Española de Pedagogía reúne-se. Em julho de 2020, deveria ter realizado, em Santiago de Compostela, o XVII Congreso Nacional y IX Iberoamericano, cancelado devido à pandemia do COVID-19. Por sua vez, os eventos brasileiros são muitos, porém, citam-se os mais conhecidos, por sua abrangência: Reuniões da ANPEd (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Congressos e seminários da ANPAE (Associação Nacional de Política e Administração da Educação). Os congressos e eventos afins convertem-se em ocasiões para que a comunidade científica, os professores, pesquisadores, se encontrem, debatam e se atualizem relativamente aos temas candentes. Se forem analisadas as temáticas centrais desses eventos poder-se-á compreender quais são esses temas e os campos de interesse da Pedagogia em cada momento da História.



Associam-se aos eventos, as revistas especializadas que se constituem em instrumentos eficazes para o desenvolvimento científico do saber especializado: Enseñanza, Revista de Investigación Educativa, Revista Interuniversitaria de Teoría de la Educación, Historia de la Educación o Revista Española de Educación Comparada, Comunicar, Revista Española de Orientación y Psicopedagogía, Relieve, Revista de Educación. No solo brasileiro, tem-se a Revista Brasileira de Educação (ANPEd), Educação e Sociedade (CEDES), Proposições (UNICAMP), Educar em Revista (UFPR), Educação em Revista (UFMG) entre muitas outras. Este saber, devido à especialização, se fragmenta, e, por esse motivo, conta-se com periódicos cuja temática central é a Pedagogia: Revista Española de Pedagogía, Bordón, Revista de Pedagogía, por exemplo e, no Brasil: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (INEP/MEC), Pensar a Prática (UFG), entre outras.

Em decorrência desses esforços e dos estudos realizados nos cursos, das pesquisas envidadas pelos próprios pedagogos(as), a Pedagogia vem constituindo, ao longo do último século, suas características, buscando responder a um perfil de profissional demandado social e economicamente. Nos últimos anos, multiplicaram-se as publicações sobre Pedagogia e sobre o curso de Pedagogia no Brasil. Autores como Saviani (2008), Libâneo (2002), Silva (2006), Pimenta (1996, 2002), Brezezinski (2002) publicaram importantes obras que demarcam um lugar acadêmico para os estudos sobre esses temas.

Ainda, cabe destacar que, no contexto espanhol, a licenciatura de Ciencias de la Educación teve começo em 1993, com a aprovação da Ley de Reforma Universitaria -LRU- (1983). A partir deste texto legal, é modificada a denominação de "Ciencias de la Educación" para "Pedagogía", concretizada com o Real Decreto 915/1992. Os estudos se modificaram durante os anos de 1994-1995, foram atualizados os Planos de Estudos entre 2000-2001 e estão vigentes até a atualidade. A promulgação da Ley de Reforma Universitaria determinou a organização do conhecimento pedagógico em três áreas: "Didáctica y organización escolar", "Métodos de investigación y diagnóstico en educación",



“Teoría e historia de la educación”. A estas, mais tarde, foram adicionadas as “Didáticas específicas”. No Brasil, não há licenciaturas com a denominação de Ciências da Educação.

A seguir, abordar-se-á, de modo comparativo, como se configura o curso atualmente, nos dois países.

4 O CURSO NA ATUALIDADE: A PROPOSTA CURRICULAR, OS EGRESSOS E O MUNDO DO TRABALHO

A proposta curricular do curso indica a pertença a uma cultura educacional, o atendimento às políticas educacionais e, no limite, o imaginário do profissional egresso. Há implícita na proposta de currículo uma perspectiva de conhecimento, de profissão, de inserção social e, sobretudo, um conceito de ciência que orienta o curso. Assim, a compreensão de Pedagogia nos dois países se manifesta, de alguma forma, no modo como se configura o currículo.

No Brasil, as determinações para o currículo do Curso de Pedagogia, expostas nas Diretrizes Curriculares (Resolução 01/2006), preveem que o/a egresso/a, além de produzir aula, possa participar da gestão – planejando, realizando e avaliando atividades -, elaborar e realizar projetos, pesquisar e divulgar o conhecimento (BRASIL, 2006, p. 02). Dez anos antes, ao ser promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, foi estabelecido que os professores da infância deveriam ser egressos de cursos de licenciaturas (BRASIL, LDB 9394/96, art. 64). Então, a prioridade do currículo é a educação da infância, o que exige que os egressos estejam em condições de trabalhar com a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, além de outras atividades pedagógicas. Tal prerrogativa está explícita nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia no país:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área



de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 02).

Em coerência à normativa supracitada, o Curso de Pedagogia centrou-se na educação de professores, incluindo a possibilidade futura de trabalho no Curso Normal e na Educação Profissional, além de outras ações de caráter pedagógico. Desse modo: “A diversidade de atividades previstas para o egresso do Curso imprecisou seu trabalho, na medida em que, paradoxalmente, ampliou e restringiu suas possibilidades no mundo do trabalho” (FERREIRA, 2017, p. 182). A imprecisão está nas prerrogativas mais genéricas previstas para o trabalho como professores, pois o texto legal refere-se a atividades que “[...] são amplas e a habilitação ou uma finalidade para o trabalho das pedagogas/os seria atribuída pelos estudos em Pós-graduação” (FERREIRA, 2017, p. 182).

Dado o fato de o curso de Pedagogia ser mais generalista, e configurar-se, ao mesmo tempo, em licenciatura e bacharelado, os egressos, na Espanha, serão professores, orientadores escolares e familiares, educadores em distintos espaços, coordenadores ou gestores, pedagogos terapeutas.

En síntesis, los datos nos llevan a considerar que estamos ante unos profesionales llamados a ejercer su profesión en un abanico amplio de puestos laborales que van in crescendo a juzgar por los nuevos puestos que se van creando en toda Europa y que paulatinamente se irán incorporando en nuestro sistema (ANECA, 2005, p.80).

Essas características têm respaldo na proposta curricular dos cursos. Quanto ao plano de estudos, comparando-se a proposta curricular do curso de Pedagogia, na Universidade de Sevilha e o do curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Santa Maria, como exemplos de aplicação das atuais políticas educacionais nos dois países, observou-se:

- a) Enquanto na Espanha, o curso inclui características de bacharelado e licenciatura e, para tanto, apresenta uma proposta curricular ampla e atinente às questões atuais e candentes no campo social, no Brasil, a proposta curricular restringe-se, por exigência legal, à educação escolar



na infância e a questões pedagógicas específicas, sendo somente licenciatura;

- b) Os cursos dividem-se em momentos, claramente evidenciados na escolha dos componentes curriculares: um primeiro tempo de fundamentação teórica e um segundo, de aplicação, cada um dura dois anos em média. No primeiro, estudam-se áreas como História, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Psicologia, Didática Geral, pesquisa em educação, educação e diversidade, currículo, gestão educacional, tecnologias aplicadas à educação. No segundo, a prioridade é o estudo nas diferentes áreas do conhecimento, visando ao trabalho pedagógico na escola. Nesta etapa, as metodologias, intervenções, planejamentos são priorizados. Mantém-se, via de regra, a concepção de que é necessário fundamentar o trabalho pedagógico antes de aplicá-lo, ou seja, a dicotomia teoria-prática percorre as propostas nos dois países.
- c) Dadas as características sócio-históricas e culturais, há peculiaridades na oferta, bastante interessantes. Na Espanha, são ofertados componentes curriculares que abordam temáticas sem correspondente na proposta brasileira analisada: Educação Comparada, inovação, avaliação, Pedagogia sócio-laboral, e-learning, Economia aplicada à educação, educação de mulheres, assessoria psico-educativa, Sociologia do Emprego, análise de materiais curriculares, comunicação interpessoal e trabalho em grupo, bem-estar docente. No caso brasileiro, há intensificação dos estudos metodológicos e didáticos, atenção à educação de sujeitos com necessidades educacionais especiais, ênfase na pesquisa educacional e na gestão.
- d) Na Espanha, há oferta de componentes curriculares eletivos, conforme o itinerário formativo escolhido pelos acadêmicos.
- e) No Brasil, há a oferta de componentes curriculares integradores, que, no caso da proposta curricular analisada, constituem-se em



seminários, envolvendo os professores e acadêmicos do semestre/turma, semanalmente, em atividades teórico-práticas.

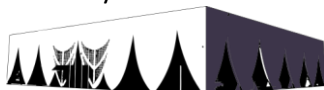
- f) Nos dois países, é exigido um trabalho final de curso, à semelhança de uma monografia.

Quanto à duração, na Espanha, a Pedagogia divide-se em cursos, e cada curso se divide em dois semestres, setembro a janeiro, fevereiro a junho. Em cada semestre são realizados cinco componentes curriculares, cerca de 30 créditos/semestre. Uma vez completada a formação básica e obrigatória dos primeiros cursos, há a formação aplicada, que se distribui em um terceiro, com componentes optativos e práticas externas, à semelhança de estágios.

Com uma carga horária mínima de 3.200 horas, a proposta curricular dos cursos de Pedagogia no Brasil, de acordo com a Resolução 01/2006, deve conter:

- a) a maior parte do tempo dedicada às atividades formativas, quais sejam: “assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;” (RESOLUÇÃO 01/2006, art. 06, inciso I);
- b) um estágio supervisionado de 300 horas a ser realizado com prioridade na “[...] Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição” (RESOLUÇÃO 01/2006, art. 06, inciso I);
- c) 100 horas dedicadas às “atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria” (RESOLUÇÃO 01/2006, art. 06, inciso I).

Em suma, as especificidades próprias do curso nas duas culturas, diferentes entre si, estabelecem o lugar social no campo acadêmico e, sobretudo,



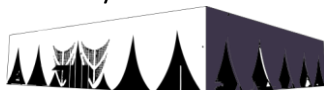
no sistema educacional. Especialmente no Brasil, o Curso de Pedagogia tem vivido mudanças cíclicas, com o intuito de ajustá-lo às demandas sociais e, portanto, educacionais, parecendo buscar uma estabilização quanto ao seu objeto de estudo. Em pesquisa sobre a organização e a proposta do Curso no Estado do Rio Grande do Sul, Ferreira (2017), ao sistematizar o estudo, afirmou que se tratam de cursos de Educação, não de Pedagogia.

Tratam-se de cursos de Educação, e não de cursos de Pedagogia, na medida em que as propostas pedagógicas, as matrizes curriculares, os aspectos metodológicos descritos objetivam descrever a educação como processo amplo e como processo escolar, influenciada por políticas públicas educacionais e organizada com o objetivo de produzir trabalhadores que, minimamente, leiam, escrevam e calculem. Um curso de Pedagogia iria além. Proporia modos de compreensão da educação, modos de proposição educacional e de crítica e avaliação [...] Um exemplo bem objetivo de que os cursos privilegiam a educação e não a Pedagogia é o fato de não serem encontrados, com raras exceções, componentes curriculares sobre Pedagogia. São cursos que têm como centralidade o objeto de estudo e não a ciência. Centram-se na educação, aparentemente porque se aproxima da prática e condicionam a teoria ao lugar de fundamentos (FERREIRA, 2017, 187).

Tal argumento se justifica se forem levadas em conta a historicidade e a vinculação do Curso ao contexto educacional no país. De modo geral, esteve sempre muito próximo da produção econômica, ora se vinculando à emergente industrialização, ora ao avanço neoliberal, mas sempre minimizado, porque relacionado à infância e ao trabalho feminino, sendo questionado em suas possibilidades como ciência da educação. Tais questões mantêm ativo o debate sobre a Pedagogia e, resultante, geram a necessidade periódica de atualização das diretrizes para o Curso de Pedagogia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, realizou-se comparação entre elementos que caracterizam o curso de Pedagogia na Espanha e no Brasil, indicando haver, naquele país,



maior abrangência em termos de oportunidades de estudos incluídos no curso. Em contrapartida, no Brasil, há maior foco no trabalho dos pedagogos(as) como professores da infância.

Considerando-se essas características, cabe refletir sobre tais propostas do Curso de Pedagogia em relação às configurações sociais no atual estágio da história da humanidade.

As profundas mudanças sociais nos últimos anos, produzidas no conjunto das sociedades ocidentais, afetaram intensamente a economia e o estilo de vida dos cidadãos. Este contexto se traduziu no desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento, cujo impulso ao desenvolvimento depende também dos profissionais da educação como sujeitos em condições de trabalhar em diferentes âmbitos educacionais. Nessa perspectiva, para acompanhar o social, os graduados em Pedagogia necessitariam se converter em especialistas de sistemas, ações, programas, projetos e processos educativos nos diferentes espaços-tempos educacionais. Seriam também profundos conhecedores dos processos de desenvolvimento profissional, social, cultural e pessoal que afetam os sujeitos ao longo da vida.

Dessa maneira configurada, a licenciatura em Pedagogia proporcionaria uma formação polivalente, abrangendo conhecimentos e condições profissionais relacionadas à educação. Como profissional da educação, os pedagogos e pedagogas poderiam realizar atividades relacionadas à organização, avaliação e contribuição no redimensionamento dos sistemas educacionais; no planejamento e avaliação de programas educacionais; no desenvolvimento de metodologias alternativas; no trabalho com as tecnologias educacionais; na orientação para o trabalho e contribuição nas políticas de emprego; no estudo, pesquisa e ação visando a superar as diferenças entre os seres humanos, quanto ao gênero, raça, credo, sexualidade; na equidade, convivência, atenção à diversidade, interculturalidade, prevenção e mediação em situações de conflito; no compromisso com o desenvolvimento sustentável e cuidado com o ambiente e



o patrimônio cultural; e no desenho, estudo e pesquisa de materiais e recursos pedagógicos.

Com essas amplas possibilidades de alcance, e dada a sua abrangência, o trabalho dos pedagogos poderia se estender ao longo da vida, desde as crianças até as pessoas adultas, em suas diferentes fases e em contextos formais (escolar, universidade, técnico, serviços sociais, orientador profissional, gestor de projetos pedagógicos e culturais etc.) como não formais (empresas, municípios, cultura, emprego, lazer, participação cidadã, justiça, saúde, meios de comunicação, orientação pedagógica, planejamento de materiais pedagógicos etc.). Essas características descrevem a experiência do Curso, que mescla bacharelado e licenciatura, na Espanha.

Analisando essas possibilidades, cabe perguntar: ao determinar que o curso seja destinado à educação dos professores na infância, no contexto brasileiro, poderia restringir demasiadamente a proposta?

Tratam-se de tempos diferentes. Aprendeu-se, especialmente, neste ano de 2020, quando se vivencia uma pandemia em âmbito mundial, que é necessário reinventar modos de vida. Considerando-se ser a Pedagogia, uma área tão ampla e propícia ao trabalho com os seres humanos, quem sabe se poderia reinventar o curso de Pedagogia, ampliando seu alcance, possibilitando maiores campos de trabalho aos pedagogos(os) e redimensionando os estudos sobre Pedagogia dentro do Curso que, como se argumentou, no momento, no caso do Brasil, parece ser mais um curso de Educação, voltado para a infância.

REFERÊNCIAS

ANECA (2005). **Libro Blanco Título de Grado en Pedagogía y Educación Social**. Madrid: ANECA.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 251/62**. Documenta, Brasília. Nº 11, p.59-66, jan./fev., 1963



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer n.252/69**. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, Brasília. (1-100), p.101-117. Abril, 1969.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia.

BREZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. 4. Ed. Campinas: Papyrus, 2002.

CORREA, J. J. Educação comparada: um esboço para compreender as fronteiras e os limites da comparação”. In: **Visão Global**, Joaçaba, v. 14, n. 2, jul./dez. 2011, p. 251-272.

CORTS GINER, M. I.; AVILA FERNÁNDEZ, A; CALDERÓN ESPAÑA, M. C; MONTERO PEDRERA, A. M. **Historia de la educación**: cuestiones previas y perspectivas actuales. Sevilla: Departamento de Teoría e Historia de la Educación y Pedagogía Social, 1996.

FERREIRA, L. S. “Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária”. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. 91, n. 227, jan-abr 2010. pp. 233-251.

FERREIRA, L. S. “Pedagogia nos cursos de Pedagogia? Da ausência e dos impactos no trabalho pedagógico”. In: Revista **Espaço do Currículo** (online), João Pessoa, v.10, n.2, pp. 174-190, mai./ago. 2017.

FRANCO, M. C. Quando nós somos o outro: questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. Educação & Sociedade. Ano XXI, no 72, pp. 197-230, agosto/2000.

IANNI, O. **A Era do Globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
LOURENÇO FILHO, M. B. **Educação comparada**. São Paulo: Melhoramentos, 1961.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



LUZURIAGA, L. **Pedagogia**. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

MÁRQUEZ, A. D. Educación comparada: teoría y metodología. Buenos Aires, Argentina: El Ateneo, 1972.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. **Real Decreto 1125/2003**, de 5 de septiembre, por el que se establece el sistema europeo de créditos y el sistema de calificaciones en las titulaciones universitarias de carácter oficial y validez en todo el territorio nacional. *BOE*, núm. 224, pp. 34355-34356.

MOTTA, R. P. S. A guerra civil espanhola. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 28, n. 56, 2008, pp. 579-582.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia** – ciência da educação? SP: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia e pedagogos** – caminhos e perspectivas. SP: Cortez, 2002.

RUIZ BERRIO, J. La pedagogía y los estudios universitarios de Pedagogía. **Bordón - Revista de Pedagogía**, Madri, n° 252, 1984, pp. 207-224.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOUZA, D. B; BATISTA, N. C. “Educação Comparada Brasil–Espanha: Estado da Arte 1990–2014”. In: **Ensaio**: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.26, n.100, jul./set. 2018, pp. 723-758.

TOMAZETTI, E. M. **Filosofia da educação** – Um estudo sobre a história da disciplina no Brasil. Ijuí: Editora UNIJUI, 2003.

Recebido em: 24/08/2020

Aceito em: 15/03/2021

